



Os impactos da produção textual literária no Ensino Médio Integrado: um relato de experiência sobre o projeto de ensino *Lampejo*: escrita criativa no IFMG – *campus* Congonhas.

Thadyanara Wanessa Martinelli Oliveira¹
Maria Eduarda Campos Souza²
Vitoria Alicia Cardoso Ferreira³
Gabriely Maria Souza Moreira⁴

RESUMO

O objetivo do projeto *Lampejo*: escrita criativa no IFMG *campus* Congonhas é promover aos alunos do Ensino Médio Integrado um espaço de criação e desenvolvimento textual das próprias produções literárias por meio de oficinas de escrita criativa. A partir do estudo de formas e gêneros literários - como o poema, o conto e a crônica - o projeto é desenvolvido em formato de eixos temáticos, de modo a dar dinamicidade e atrair alunos com interesses em produção de textos autorais. Os encontros do projeto têm duração de uma hora e ocorrem semanalmente na biblioteca do campus, como forma de encorajar o uso desse espaço escolar não apenas como repositório do acervo bibliográfico, mas também como um *locus* fomentador de atividades de cunho interativo e cultural. Além disso, é nosso intuito ampliar a competência escrita dos participantes, propiciar o desenvolvimento da expressão individual e artística dos envolvidos e apresentar aos alunos a relação indissolúvel entre leitura e produção textual. Como resultados do projeto, tivemos uma aluna medalhista de bronze na Olimpíada de Literatura e uma melhora significativa das práticas linguístico-sociais e das capacidades de leitura e escrita dos membros participantes.

Palavras-chave: Escrita criativa; Produção textual; *Lampejo*

1. INTRODUÇÃO

A maior parte das produções textuais escolares de alunos do Ensino Médio centra-se em gêneros discursivos de ordem argumentativa, como é o caso da redação do ENEM e das próprias avaliações dissertativas solicitadas por docentes no geral. Nessa seara, os alunos trabalham, durante os três anos do Ensino Médio, majoritariamente com uma escrita de ordem mais referencial. No entanto, o potencial humano de uso social da linguagem pode ir além de objetivos mais ou menos imediatos ou de uma perspectiva utilitarista e racionalizante da língua.

¹ Coordenadora do projeto. Doutoranda em Estudos da Literatura na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Licenciada em Letras - português/espanhol e mestra, na área de Teoria e Estudos Literários, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) do campus de São José do Rio Preto – IBILCE. Docente EBTT 40h Dedicado Exclusivo no IFMG – *campus* Congonhas.

² Bolsista PIBEN e aluna da Licenciatura em Letras – português/inglês no IFMG – *campus* Congonhas.

³ Bolsista PIBEN e aluna da Licenciatura em Letras – português/inglês no IFMG – *campus* Congonhas.

⁴ Bolsista PIBEN Jr. e aluna do Ensino Médio Integrado em Edificações no IFMG – *campus* Congonhas.



É a partir do interesse em se desenvolver a capacidade de produção literária dos alunos que surge a justificativa da criação do projeto *Lampejo*: escrita criativa no IFMG *campus* Congonhas.

A ideia do projeto *Lampejo* surgiu no final de 2024 a partir do interesse dos alunos em terem seus textos literários autorais lidos e debatidos, além do desejo manifestado por eles de constituírem uma comunidade leitora em que eles pudessem interagir e ler os textos uns dos outros. O projeto, então, está em andamento desde o início de 2025 e conta com reuniões semanais na biblioteca com a leitura e debate dos textos de autoria dos membros. Com as reuniões semanais na biblioteca, buscamos aproximar os alunos desse espaço escolar, além de poder ressignificar a biblioteca como um *locus* também de interação social e atividades culturais, que representa não apenas um repositório de obras, mas um local de troca de conhecimentos e de intercâmbio intelectual. Dessa forma, o projeto se constitui num espaço extraclasse para os alunos que se interessam não apenas pela leitura de textos literários, mas para aqueles alunos que produzem algum tipo de texto autoral e que enxergam a literatura como um meio de expressão artística.

2. DESENVOLVIMENTO, RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura pode ser uma poderosa aliada dos docentes na formação humanizadora dos estudantes, pois tem a capacidade de aumentar a percepção crítica e criativa dos alunos sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesmos, conforme prevê o professor e pesquisador Rildo Cosson: “Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos.” (COSSON, 2006, p. 16). Cosson (2006) também defende que o ensino de literatura aumenta o repertório cultural, ao mesmo tempo que abre o horizonte do leitor para novas formas de expressão individual e coletiva. Assim, é intuito do projeto *Lampejo* tornar o contato com a literatura mais acessível e dinâmico para os adolescentes. Pensando nisso, o projeto foi organizado em oficinas de escrita na biblioteca, com duração de uma hora, atendendo cerca de 12 alunos participantes. A condução fica a cargo da coordenadora do projeto e das alunas bolsistas. Durante as oficinas, são selecionados diferentes gêneros textuais para leitura e análise, sobretudo textos autorais produzidos pelos estudantes. Além disso, nas oficinas são debatidos aspectos teóricos de Teoria da Literatura. Ou seja: além da



leitura de textos literários, são realizadas discussões sobre as características e sobre os modos de funcionamento dos gêneros literários. É importante ressaltar que, no nosso projeto, não trabalhamos com os partícipes sob a perspectiva de regras ou de "como escrever literatura". Ao invés, manejamos determinados acessos que norteiam a linguagem literária, tais como *narratividade, ritmo, imagem* etc. Sendo fulcral a relação entre forma e conteúdo para quem quer ser aventurar na criação literária, a literatura caracteriza-se justamente por seu caráter livre e libertador, uma vez que a linguagem literária permite subversões de ordem linguística. Assim, a escrita literária permite que a língua seja trabalhada de maneiras não convencionais, o que impacta diretamente na proficiência do indivíduo em seu próprio idioma e vai ao encontro do que Pignatari afirma:

O linguista Chomsky distingue dois níveis no fato linguístico: o nível da competência e o nível de desempenho. O nível de competência refere-se ao nível de domínio técnico da linguagem (aos três anos de idade, uma criança já domina as estruturas básicas de seu idioma materno). O nível de desempenho é aquele em que o falante cria em cima do nível da competência. É claro que esses níveis não são separados: a criança aprende criando. Todos nós criamos, mas a (des)educação que recebemos nos orienta no sentido da descrição, no sentido de permanecermos apenas ao nível de competência. (PIGNATARI, 2005, p. 12)

O projeto já apresenta alguns resultados bastante positivos e exitosos. Foi relatado pelos estudantes melhorias na interação social, avanços em suas habilidades de escrita e de leitura, além do crescimento da autoestima e da confiança em si mesmos. Eles enxergam o projeto como um espaço acolhedor e estimulante para o compartilhamento de seus textos com os outros membros, como podemos perceber no relato da aluna Victoria Ariadne Rocha, do Ensino Médio Integrado de Edificações:

O projeto "Escrita Criativa" me fez enxergar o ato de escrever de uma perspectiva diferente. Eu sempre escrevia apenas para mim mesma. Mas, depois de me integrar ao projeto, eu descobri que eu poderia escrever para outros leitores. E isso, com toda certeza, se tornou uma experiência incrível! Durante os encontros, nós compartilhamos o que produzimos e cada um tem a liberdade para expressar - de forma respeitosa - suas interpretações, sugestões e elogios. Isso nos engrandece como escritores e leitores, porque podemos ter a oportunidade de nos adaptar às necessidades de quem lê e aumentar nossas capacidades de entendimento; ou seja, escritor e leitor saem ganhando. O projeto nos ajuda a escrever melhor (manuscrito e digitado), ser criativos, conhecer as muitas formas que nossos textos podem se moldar e aumentar o amor e prazer que sentimos pelo que fazemos. Vale a pena também dizer que conhecer pessoas que gostam do mesmo que eu foi gratificante! Compartilhamos dos mesmos interesses, mesmo que estes sejam parcialmente diferentes. Pode parecer confuso, mas é muito real! Fiz novas amigas,



aumentei meu círculo de amigos. Éramos um grupo pequeno de pessoas, hoje somos quase o dobro e tenho certeza que vamos continuar crescendo. Concluindo, o projeto “Escrita Criativa” se tornou para mim uma experiência pessoal que vai fazer parte das minhas memórias da escola. (Victoria Ariadne Rocha, aluna do Ensino Médio Integrado de Edificações)

Para além dos alunos do Ensino Médio atendidos pelo projeto, o *Lampejo* também teve um impacto bastante positivo para as alunas bolsistas do Ensino Superior, as quais estão adquirindo um amplo repertório acadêmico a partir do acesso a diversos textos teóricos que devem ser lidos para a condução das oficinas. O contato com os alunos do Ensino Médio também tem se mostrado exitoso, pois gera uma experiência didático-pedagógica para as bolsistas que possibilita o diálogo entre o que se estuda na graduação e o efetivo exercício no ensino básico. Acreditamos que, ao promovermos o contato dos alunos de Letras com I) uma gama diversificada de textos crítico-teóricos e literários e II) com alunos do Ensino Médio, também podemos impactar na futura atividade-fim desses docentes em formação. Em relação às práticas discursivas acadêmicas, as alunas da licenciatura já apresentaram os resultados do projeto em dois eventos no ano de 2025: O XX Fórum das Letras de Ouro Preto, ocorrido de 17 a 21 de setembro, e a Semana Acadêmica de Letras do IFMG *campus* Congonhas, ocorrida de 24 a 28 de setembro. Desse modo, o trabalho do projeto está ancorado na perspectiva do desenvolvimento das competências leitora e de escrita não apenas dos adolescentes do ensino básico, mas também das alunas bolsistas do ensino superior.

Outros frutos que, felizmente, colhemos com o *Lampejo* foi o fato de uma das alunas do projeto, Amanda Coelho Pereira, do Ensino Médio Integrado em Edificações, ter sido medalhista de bronze na Olimpíada de Literatura. A seguir, vejamos o relato da aluna:

O Projeto Lampejo abriu meus olhos para um outro lado das palavras e dos textos que eu nem sempre observava, afiou minha percepção para os sons das palavras e composições dos textos e de certa forma também me libertou. Descobri que a atividade de escrever e mostrar para os meus colegas escritores e apreciar os trabalhos que eles trouxeram para o encontro é muito prazerosa! Esse é um projeto maravilhoso e tem me feito bem desde o princípio, é empolgante aprender, discutir e conversar sobre a paixão comum que nos é a escrita. (Amanda Coelho Pereira, aluna do Ensino Médio Integrado em Edificações)

Em suma, os resultados mostrados acima apontam que a metodologia do *Lampejo* contribui para a formação de um ambiente escolar mais afetivo e colaborativo, produzindo resultados significativos para os alunos, uma vez que passam a escrever e se comunicar melhor, além de aperfeiçoarem sua competência leitora.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Lampejo tem se mostrado uma experiência enriquecedora para os participantes e bolsistas e de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem de literatura no ambiente escolar. Com as oficinas semanais de estudo dos gêneros literários, o projeto contribuiu para que os participantes aprendessem novas perspectivas de escrita e leitura dos seus próprios textos, além de desenvolverem novas percepções para o conhecimento que a literatura proporciona. Segundo os relatos dos próprios estudantes, não só a competência de escrita foi melhorada, mas também a capacidade leitora e de interação social. A participação e o entusiasmo dos estudantes com o projeto evidenciam a importância de um espaço de escuta e de autoexpressão no trabalho com a literatura na escola.

Outro aspecto importante que pôde ser percebido ao longo do projeto foi o impacto na saúde mental dos participantes. Na escrita de gêneros textuais literários, os alunos se sentem à vontade para compartilharem experiências de ordem pessoal e afetiva que são motores experienciais para a escrita de contos ou poemas. No geral, os alunos relatam como nas narrativas e nos poemas que eles criam eles podem, de algum modo, fazerem figurar seus medos, suas ansiedades e suas questões existenciais.

Pudemos notar que o projeto também ajudou no aspecto social e de interação dos alunos, fortalecendo o sentimento de pertencimento com a instituição e os vínculos de amizade a partir de um interesse em comum: a escrita. Os discentes aumentaram a confiança em si mesmos a partir do compartilhamento dos seus textos com os colegas, o que demonstra que o projeto promove um ambiente acolhedor e inclusivo no qual os estudantes se sentem confortáveis para exporem suas ideias, aspecto esse que corrobora a tese defendida por Candido (1988): a literatura, além de um poderoso instrumento de instrução e de educação, atua também como uma via de formação intelectual e afetiva dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.